

## **Luz, Câmera, Educação: inclusão e letramento digital por meio de produção de material de divulgação de um Campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**

**Marina Toffoli Santos<sup>1</sup>, Laura Bernardes da Rosa Sant'Ana<sup>1</sup>, Andréia Ambrósio-Accordi<sup>1</sup>, Iury de Almeida Accordi<sup>1</sup>, Thales Ambrósio de Albuquerque Ferraz<sup>1</sup>, Maria de Fátima Nora Lopes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Campus Viamão – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

Av. Senador Salgado Filho, 7000 – 94470-000 – Viamão – RS – Brasil

marinatoffolisantos@gmail.com, lauritchabernardes@gmail.com,  
andreaia.accordi@viamao.ifrs.edu.br, Iury.accordi@viamao.ifrs.edu.br,  
tambrosioferraz@gmail.com, maria.lopes@viamao.ifrs.edu.br

**Abstract.** *This article presents the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in the creation of promotional materials for a campus of the Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). The aim is to use these technologies to increase the visibility of the campus and attract students from public schools in the municipality. The project focuses on the continuous production of promotional materials and the creation of an institutional video, produced by scholarship students and volunteers of the project, thus aiming to increase the inclusion of students from peripheral schools in the courses offered. The aim is to understand the characteristics of the target audience in order to create content that is effective and accessible, in line with the IFRS mission of promoting inclusive and quality education.*

**Resumo.** *O artigo apresenta o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na criação de materiais de divulgação de um Campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Objetiva-se utilizar essas tecnologias para aumentar a visibilidade do campus e atrair estudantes de escolas públicas do município. O projeto foca na produção contínua de materiais de divulgação e na criação de um vídeo institucional, produzidos por estudantes bolsistas e voluntárias do projeto, visando, assim, aumentar a inclusão de estudantes das escolas periféricas do município nos cursos oferecidos. Busca-se compreender as características do público-alvo para criar conteúdo que seja eficaz e acessível, alinhando-se à missão do IFRS de promover uma educação inclusiva e de qualidade.*

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais da informação e comunicação; educação inclusiva; divulgação institucional.

**Keywords:** Digital information and communication technologies; inclusive education; institutional disclosure.

## 1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi estabelecido pela Lei 11.892 em 29 de dezembro de 2008, junto com outros 37 Institutos Federais em todos os estados do Brasil [História do IFRS, 2022]. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a missão do IFRS é “ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em alinhamento com as potencialidades e vocações territoriais” [Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2014, p. 27].

Considerando o perfil institucional do IFRS, é preciso contar com o protagonismo de um “público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho” [Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2024, p. 25]. Esse público inclui alunos do Ensino Fundamental (E.F.) e do Ensino Médio (E.M.) que frequentam escolas públicas, sejam municipais ou estaduais. Nesse contexto, entre os princípios da ação inclusiva do IFRS existe o compromisso de “igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão, permanência e êxito” [Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2024, p. 110]. Para alcançar esse princípio, é essencial que cada campus desenvolva estratégias de prospecção e busca ativa de potenciais alunos, com foco no público-alvo mencionado. O fato dos campi do IFRS oferecerem modalidades de cursos de Educação Básica, Ensino Superior e Pós-Graduação é algo que pode mudar a vida de muita gente, principalmente quando se trata de comunidades mais carentes.

Nesse contexto, o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para a produção de material de divulgação poderia alcançar de maneira eficaz e abrangente o público-alvo da Educação Básica, composto por alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas. As TDIC oferecem ferramentas poderosas para criar conteúdo atrativo e acessível, que podem ser amplamente distribuídos por meio de plataformas digitais, potencializando a visibilidade do campus. Além disso, essas tecnologias permitem uma comunicação mais direta e interativa, essencial para envolver e atrair estudantes historicamente marginalizados nas políticas de formação para o trabalho. Alinhado à missão do IFRS de promover uma educação inclusiva e de alta qualidade, o uso das TDICs facilita a democratização do acesso ao ensino público, gratuito e de excelência, garantindo que as informações sobre as oportunidades educacionais cheguem de forma eficaz a todas as comunidades, superando as barreiras geográficas e socioeconômicas.

Além disso, ao incluirmos estudantes do ensino médio do campus como protagonistas da utilização das TDIC e da produção desses conteúdos midiáticos, estamos ao mesmo tempo colaborando com uma educação inclusiva e fomentando o letramento digital e o protagonismo discente desses estudantes.

Baseado no exposto até agora, a equipe de trabalho deparou-se com o seguinte problema: como utilizar TDIC, para melhorar a produção de material de divulgação elaborados por estudantes do Campus, de modo a alcançar efetivamente o público-alvo composto por alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas, tanto municipais quanto estaduais, garantindo maior visibilidade e acessibilidade às

oportunidades educacionais oferecidas e contribuindo para a democratização do acesso ao ensino público e gratuito?

Nesse sentido, espera-se que o uso estratégico de TDIC para a produção de material de divulgação do Campus aumente significativamente a visibilidade e o interesse do público-alvo composto por alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas. Ao mesmo tempo, espera-se, também, uma contribuição efetiva para o letramento digital e protagonismo discente dos estudantes do campus envolvido no uso das TDIC e na produção dos conteúdos midiáticos. Isso resultará em uma maior democratização do acesso às oportunidades educacionais oferecidas pelo campus, contribuindo para o aumento das matrículas e para a inclusão de estudantes historicamente excluídos das políticas de formação para o trabalho.

Tem-se como objetivo utilizar TDIC, para melhorar a produção de material de divulgação do Campus Viamão do IFRS, de modo a alcançar efetivamente alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas, garantindo maior visibilidade e acessibilidade às oportunidades educacionais oferecidas e contribuindo para a democratização do acesso ao ensino público e gratuito.

O projeto teve início em 2023, sendo que o foco para 2024 é continuar produzindo material de divulgação do Campus e produzir um vídeo institucional para veiculação nos canais oficiais da instituição, nas mídias sociais e, ainda, para divulgação do campus nas escolas públicas, como estratégia para alavancar o processo seletivo e aumentar o número de inscrições nos cursos oferecidos pelo campus. A produção do vídeo é protagonizada por estudantes do ensino médio integrado do campus, bolsista e voluntários, orientados pela equipe de coordenadores do projeto.

## **2. Fundamentação teórica**

O uso de TDIC é apoiado por teorias cognitivistas como a do construcionismo de Seymour Papert e a da aprendizagem significativa de David Ausubel, que enfatizam a construção ativa do conhecimento pelos alunos [Bueno et al. 2020]. Já a integração das TDIC no ensino busca inspiração nas ideias de Paulo Freire, que almejava uma formação crítica e humanística, essencial em um mundo dominado pela tecnologia [Figueredo 2024].

Kenski [2007] afirma que as TDIC surgiram da convergência das tecnologias de informação e de comunicação para a configuração de uma nova tecnologia, a digital, sendo possível representar e processar qualquer tipo de informação, provocando mudanças radicais no nosso modo de viver. Conforme a autora, os ambientes digitais reúnem “a computação (a informática e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos). É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites etc. e, por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação” [Kenski 2007, p. 33].

Nesse sentido, as TDIC têm apresentado importantes contribuições para a proposição de estratégias pedagógicas diferenciadas, que incentivam a aquisição do conhecimento [Accordi et al. 2022]. Por outro lado, o uso de estratégias como a produção de conteúdos digitais permite que os estudantes se tornem protagonistas no processo de aprendizagem [Aguilar-Aleixo e Fontes-Soares 2023].

Já contextualizados nesse cenário de ambientes digitais, os atuais processos educacionais, conforme Anjos e Silva [2018, p. 23] “são marcados pela inserção e constante atualização das TDIC como recursos que facilitam o processo de aprendizagem a fim de potencializar as tecnologias que estão conectadas em redes sociodigitais constituidoras de ciberespaços”, entendidos como um lugar aberto para comunicação e interconectado mundialmente através da internet.

O uso de TDICs para a produção de material de divulgação do Campus Viamão irá não só possibilitar uma comunicação mais eficaz com o público-alvo institucional como também vai lograr engajar de forma mais eficiente os discentes que irão trabalhar no projeto. Justificamos essa afirmativa pelo fato de serem todos nativos digitais (no sentido dado por Prensky [2001], ou seja, convivem com a tecnologia digital desde o nascimento

Projetos que visam desenvolver material de divulgação institucional de campus universitários ou técnico-tecnológicos não são uma novidade, mas sim uma prática com eficácia já demonstrada. O próprio IFRS traz o exemplo do projeto “observatório IFRS”, do Campus Feliz, que consistiu “na produção de conteúdo audiovisual, funcionando como uma vitrine das ações realizadas nas áreas dos cursos ofertados pelo Campus Feliz, como também nos projetos de ensino, pesquisa e extensão” [Juwer et al. 2019, on-line].

Por fim, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais “tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDIC em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5: “Compreender, utilizar e criar TDIC de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” [Ministério da Educação s.d., on-line).

### **3. Percorso metodológico**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, no sentido proposto por Minayo [2009], pois se propõe a estudar um conjunto de fenômenos humanos, entendidos como parte da realidade social com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. A pesquisa se classifica como aplicada, pois se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social (público-alvo dos processos seletivos do IFRS Campus Viamão) e que visa a gerar conhecimentos para aplicação prática [Silveira e Córdova 2009]. Com base nos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem como objetivo principal a descrição das características de uma determinada população, sendo classificada como um relato de experiência, que, conforme Mussi, Flores e Almeida [2021], consiste em “um tipo de produção de conhecimento cujo texto trata de uma vivência acadêmica ou profissional em um dos

pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

A equipe adquiriu, com verba de fomento, licenças para a assinatura dos aplicativos Canva Pro (plataforma de design gráfico); Capcut Pro (aplicativo de edição de vídeos) e Creative Cloud (conjunto de aplicativos e serviços da Adobe Inc© com softwares usados para design gráfico, edição de vídeo, desenvolvimento web e fotografia.

Quatro atividades estão sendo realizadas: curso de letramento digital para a equipe; preparação de material de divulgação; atualização da apresentação institucional e produção de vídeo institucional.

O curso de letramento digital está sendo ministrado por uma estudante do Ensino Médio Integrado voluntária do projeto e tem o objetivo de ampliar o conhecimento da equipe sobre como utilizar as TDIC nos processos de divulgação do campus. O curso inclui vários encontros on-line que abordam temáticas como aulas sobre fotografia; elaboração de mini currículos e criação de material promocional baseado nas imagens capturadas. O curso tem a duração proposta de sete encontros, iniciando em maio e com encerramento previsto para novembro.

Material de divulgação digital do Campus estão sendo produzidos na forma de cards, matérias para o site institucional, entrevistas, vídeos e o que mais for possível, utilizando as tecnologias disponíveis, como computadores, celulares, câmeras fotográficas, aplicativos, entre outros. Na produção do material de divulgação, a equipe tem o cuidado de garantir que o conteúdo seja acessível e adaptável para diferentes plataformas e dispositivos, maximizando o alcance e acessibilidade.

Elaboração de uma apresentação, utilizando o aplicativo Canva, que está sendo exibida aos alunos durante visitas de divulgação do campus a estudantes de escolas da rede pública do município. Essa apresentação contém informações básicas, tais como, o que é o IFRS, os cursos oferecidos pelo Campus, diferenciais de ser aluno do IFRS e estrutura do Campus.

O vídeo está sendo produzido de forma que não constem só informações sobre o processo seletivo, mas também sobre a estrutura institucional e o dia a dia no Campus, incluindo falas de discentes sobre suas vidas no IFRS e atividades acadêmicas. O vídeo será utilizado para divulgação do Campus para alunos de escolas do 9º ano do Ensino Fundamental (público-alvo do processo seletivo para ingresso no Ensino Médio).

Aspectos de acessibilidade estão previstos para comporem a produção do vídeo, como legendas com letras sem serifa, tradução em Libras e áudio descrição.

## **4. Resultados preliminares**

Embora o projeto ainda esteja em andamento, alguns resultados já foram produzidos e serão descritos a seguir. Vale ressaltar que todas as produções foram protagonizadas essencialmente por estudantes do curso de Administração Integrado ao Ensino Médio.

### **4.1. Curso de letramento digital**

Já foram realizados quatro encontros, três on-line e um presencial. Os primeiros encontros foram on-line em virtude da situação de emergência climática que acometeu o

Rio Grande do Sul, fazendo com que as atividades acadêmicas fossem suspensas entre o início de maio a início de julho.

O primeiro encontro, realizado em 14 de maio, foi um encontro introdutório em que se solicitou aos participantes elaborarem seus minicurrículos; no segundo encontro, ocorreu uma aula sobre fotografia e foi solicitado que os participantes fotografassem suas rotinas; o terceiro encontro foi discorrido sobre a importância do registro das memórias e solicitou-se aos participantes que realizassem atividades de fotografia em 0,5x e 3x. No quarto encontro, realizado presencialmente no laboratório de informática do campus, foram abordadas técnicas de filmagem com a câmera fotográfica e celular.

Em Todos os encontros os participantes recebem tarefas para cumprirem, tendo que postar as suas produções em uma sala aberta no Google Classroom para esse fim. Todas as postagens recebem *feedback* da ministrante do curso.

#### **4.2. Produção de material de divulgação**

Ao envolver os alunos na produção de conteúdo digital, o projeto aprimora o letramento digital e promove a inclusão. Isso se alinha com os objetivos educacionais mais amplos do IFRS, que busca preparar os alunos para um mundo digital.

Até o momento, a equipe já fez a cobertura de vários projetos, atividades e eventos que ocorreram ou ainda estão em atividade durante o ano de 2024, como o Centro de Distribuição de Viamão (centro de distribuição de doações para estudantes da região metropolitana atingidos pelo evento climático extremo de maio de 2024), projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis e a cobertura do IFRS Portas Abertas, evento que apresenta o campus para estudantes de escolas públicas do município.

#### **4.3. Apresentação institucional para divulgação do campus**

A apresentação de slides, produzida com o aplicativo Canva, está sendo exibida para alunos de 9ºs anos de escolas públicas de Viamão e contém informações básicas, tais como, o que é o IFRS, os cursos oferecidos pelo Campus Viamão, diferenciais de ser aluno do IFRS e estrutura do Campus. A escolha do Canva, uma ferramenta de design gráfico para criar apresentações em slides, tornou o processo mais acessível, garantindo que o projeto possa ser replicado, mantido e atualizado com eficácia.

#### **4.3. Produção do vídeo institucional**

O vídeo, que se encontra na etapa final de produção, incorpora vários recursos de acessibilidade, como legendas sem serifa e tradução em libras (língua brasileira de sinais) (cujas imagens ainda serão incorporadas ao vídeo). Além disso, a incorporação de inteligência artificial (IA) para a conversão de texto em fala apresenta uma abordagem inovadora e tecnologicamente avançada, não apenas facilitando a acessibilidade da informação para pessoas com diferentes necessidades, mas também ressaltando o compromisso em utilizar tecnologias de ponta para melhorar a comunicação [Ambrósio-Accordi et al. 2023].

Para Silva e Leal [2023], o uso das TDIC aponta para um novo modelo de escola, como espaço de desdobramento da inteligência coletiva e contribuindo para a redefinição do papel do professor e de sua prática pedagógica, passando a cocriador juntamente com os estudantes, oportunizando novas situações de aprendizagem.

## **5. Próximos passos**

### **5.1. Curso de letramento digital**

Estão previstos mais três: aula prática de edição de vídeo com software livre; criação de vídeos promocionais dos cursos técnicos e tecnológicos e avaliação e feedback dos vídeos produzidos.

### **5.2. Produção de material de divulgação**

A equipe continuará produzindo material de divulgação, intensificando os trabalhos a partir do mês de setembro, quando inicia o processo seletivo para ingresso nos cursos de Ensino Médio Integrado e superiores da instituição.

### **5.3. Produção do vídeo institucional**

Os próximos passos na produção do vídeo institucional é terminar a edição e enviá-lo para a equipe de intérpretes de libras do campus, para que elas possam fazer a tradução do áudio para a Língua Brasileira de Sinais. Após isso, a equipe irá inserir a filmagem da tradução no vídeo.

A seguir, o vídeo será entregue para a avaliação do setor de comunicação, que irá orientar adequações, caso se façam necessárias. Finalizada essa etapa, o vídeo será institucionalizado e publicado nas mídias sociais oficiais.

## **6. Considerações parciais**

Consideramos que o projeto "Luz, Câmera, Educação" fez avanços significativos em direção aos seus objetivos, particularmente na melhoria do letramento digital e inclusão dos estudantes envolvidos.

O projeto proporcionou o envolvimento protagonista de estudantes na produção de materiais digitais, capacitando-os a assumir um papel ativo em seu processo de aprendizagem, alinhando-se aos princípios das teorias de aprendizagem cognitivistas.

Ao focar na produção de um vídeo institucional e outros materiais digitais de divulgação, o projeto priorizou a acessibilidade, proporcionando recursos como legendas e tradução em língua de sinais, garantindo que o conteúdo seja inclusivo para todos o público em potencial.

Ao aproveitar, efetivamente, as TDIC para melhorar a comunicação e o engajamento, a equipe não apenas conseguiu modernizar os esforços de divulgação do campus, mas também entra em sintonia com os nativos digitais envolvidos no projeto.

A integração das TDIC em práticas educacionais foi destacada como um meio de promover estratégias pedagógicas inovadoras, alinhando-se com os objetivos educacionais mais amplos de criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficaz.

Até o momento, consideramos que o projeto estabeleceu uma base sólida para promover o letramento e inclusão digitais, demonstrando o potencial de esforços colaborativos em ambientes educacionais. O compromisso contínuo de entender e abordar as necessidades do público-alvo será vital para seu sucesso futuro.

## 7. Referências

- Accordi, A. M. A. S., Garcia, R. S, Bertagnolli, S. e Schmitt, M. A. R. (2022) “A abordagem pedagógica da aprendizagem criativa: relato de experiências conduzidas de uma oficina”. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 11(1):a5924.
- Ambrósio-Accordi, A, Accordi, I. A., Sarturi, K. M., Santos, M. T. e Rodrigues, G. T. (2023) “Nosso Campus! Produção e difusão de material de divulgação do Campus Viamão por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. In XXVI Conferência Internacional sobre Informática na Educação. *Nuevas Ideas em Informática Educativa*, 17: 331-336. Extraído de: <https://www.tise.cl/Volumen17/papers.html>.
- Aguilar-Aleixo, L. e Fontes-Soares, B. D. (2024) A utilização de TDICs no ensino-aprendizagem de Biologia Molecular. *CONEDU - Tecnologias e Educação*, v. 2. Realize Editora, Campina Grande. Extraído de: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105535>.
- Anjos, A. M. e Silva, G. E. G. (2028) “Tecnologias da Informação e da Comunicação (TDIC) na educação. Ministério da Educação, Brasília.
- Bueno, R. W. S., Bellejo, C. C. e Viali, L. (2020) “Entrando na Zona de Risco: utilizando as TDIC para ensino e aprendizagem de conceitos de Estatística Descritiva”. *Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática*, 5(1): 71-88. DOI: <https://doi.org/10.34179/revistem.v5i1.12401>.
- Cabral, A. L. T., Lima, N. V. e Albert, S. (2019) “TDIC na Educação Básica: perspectivas e desafios para as práticas de ensino da escrita”. *Trab. Ling. Aplic.*, (58.3): 1134-1163. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/01031813554251420190620>.
- Figueredo, G. L. (2024) “Integração das TDIC no ensino de ciências sob o viés da educação humanística: contribuições de Paulo Freire”. *CONEHD – Convergências: estudos em Humanidades Digitais*, 1(4): 165-180. DOI: <https://doi.org/10.59616/cehd.v1i4.947>.
- História do IFRS. (2022) Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/teste/>. Acesso em: 15 set. 2024.
- Instituto Federal do Rio Grande do Sul. (2024) “Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028: PDI IFRS”. IFRS, Bento Gonçalves. Disponível em: <https://pdi.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 15 set. 2024.
- Kenski, V. M. (2007) “Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação”. Parirus, Campinas.
- Juwer, M. B., Enninger, R. Z. e Sampaio, R. (2019) “Observatório IFRS: as contribuições da divulgação das ações do IFRS para a comunidade”. In *Anais do 4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS*, Bento Gonçalves. Extraído de: [https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao\\_IFRS/4salao/paper/view/8117](https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/4salao/paper/view/8117).
- Minayo, M.C. (2009). “O desafio da pesquisa social”, In: *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, organizado por M. C. de S. Minayo, Petrópolis, Ed. Vozes, p. 9-29.

- Ministério da Educação. (s.d.) “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades”. MEC, Brasília. Extraído de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/%20aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades?highlight=WyJocSJd>.
- Mussi, R. F., Flores, F. F. e Almeida, C. B. (2021). “Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico”. Revista Práxis Educacional, 17(48): 60 – 77, DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.
- Pacitti, M. H., Tardin, H. P. e Romero, L. R. (2022) As tecnologias digitais da informação e comunicação: uma análise documental na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Colloquium Humanarum, 19: 34-45. DOI: 10.5747/ch.2022.v19.h525.
- Prensky, M. (2001) “Digital natives, digital immigrants Part 1”. On the Horizon 9(5): 1-6.
- Silva, Y. B. e Leal, D. A. (2023) “As mudanças na produção do conhecimento: conexões com o sistema rizomático através das tecnologias digitais da comunicação e informação”. Concilium, 23(9): 1-10. Recuperado de <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/1215>.
- Silveira, D. T. e Córdova, F. P. (2009). “A pesquisa científica”, In Métodos de pesquisa. organizado por T. E. Gerhardt e Denise T. Silveira, Porto Alegre, UFRGS, p. 31-42.